

A FOLHA

Nova Iguaçu, 09 de fevereiro de 1975

Cem anos saindo da solidão ao encontro de si mesmo

A casa modesta e sem conforto estava repleta de amigos que vieram para o aniversário de Manuel Pedro ou Manuel do Ó. Exatamente naquele dia, cem anos antes, ele nascia em Nossa Senhora do Ó, pequeno povoado ao sul de Recife. A comemoração dos cem anos de vida operária de Manuel Pedro, «cem anos de suor e sangue», durou três dias e foi a mais bela festa operária jamais vista na região. Houve até missa celebrada por Dom Hélder na casa de Manuel, casa operária onde imolara toda a sua vida em cem anos de mutirão.

Manuel do Ó trabalhara desde os doze anos, quando começou num engenho de açúcar e daí em diante seguiu literalmente o preceito bíblico de comer o pão com o suor do seu rosto. Até o dia da morte, em agosto de 1969, percorreu 36 empregos, sofreu prisão e perseguições, foi esmagado pela brutalidade da lei da oferta e da procura, como imagem viva das condições instáveis do operário brasileiro.

Em vez de ódio e veneno, Manuel do Ó acumulou sabedoria e a expressou em alguns pensamentos simples. Esta sabedoria de homem do povo foi recolhida e redigida por alguns companheiros e amigos de Manuel, cuja vida acaba de ser publicada pela Editora Vozes de Petrópolis. «Não sou pobre», dizia ele, «pobre é quem não trabalha». Eu não estou na rua, não estou no hospital, não estou na casa dos filhos. Vivo de meu trabalho, sou independente e tenho cem anos de vida».

Estas frases retratam bem a personalidade de homem livre que antes preferia quebrar do que aviltar-se. Foi o que experimentou um policial ao ofe-

recer-lhe dinheiro em troca da denúncia de seus companheiros de lutas sindicais: «Obrigado, não aceito. Sou artista, prefiro trabalhar». Como artista, Manuel do Ó foi um criador. Encarava o trabalho que fazia com imaginação e sensibilidade, fonte de libertação da corrupção desenfreada, que degrada o trabalho a uma mercadoria. Valorizou no trabalho sua finalidade primitiva, como escola de libertação e aperfeiçoamento humano: «O trabalho é o que o homem tem de maior. O trabalho faz o homem inocente».

«O trabalho é que faz o mundo. Eu sou um criador». Quem haveria de desmentir este homem? Suas frases não são apenas lapidares, isto é, dignas de serem inscritas em granito, com letras de ouro. Elas possuem uma verdade de vida. São a expressão de uma vida. Durante quase cem anos, Manuel do Ó lutou, passando por 36 empregos, crescendo sempre como homem, desde os canaviais até o último trabalho na oficina mecânica, aos cem anos de idade. Ajudou a construir o nordeste, lutando em todas as frentes: na produção do açúcar, na fabricação de tecidos, na indústria metalúrgica, de tal modo que, em sua pessoa, temos o símbolo da luta de todos.

«Quando o trabalhador tem medo é porque não conhece o seu valor», isto é, o trabalho o aviltou e o fez covarde; não lhe deu a oportunidade de sair de si mesmo, de exercer suas habilidades e talentos e de se tornar gente. Para Manuel do Ó, o trabalho foi luta contra a ignorância e a inaptidão, contra a injustiça e a mentira: «O trabalho é o que o homem tem de maior, o trabalho faz o homem inocente».

CATABIS & CATACRESES

Primeiro matam, depois erigem o monumento

1. Primeiro aumentam a espiral do consumo, aumentam, aumentam até a saturação. E depois começam a chorar a grande depressão.

2. Primeiro poluem terra, mar e ar. Tudo apodrece. E depois transferem suas fábricas de poluição para as tribos subdesenvolvidas.

3. Primeiro limitam os filhos e acabam os filhos. Depois importam mão-de-obra, milhares e milhões que ocupem seus vazios.

4. Primeiro comem e bebem fino, superfino, até vomitarem restos milionários que vão parar nas lixeiras. E depois lamentam a falta de alimento.

5. Primeiro fabricam e vendem armas, cada vez mais sofisticadas e bárbaras. E depois se sentam à mesa para condenar a guerra e promover a paz.

6. Filosofia existencial: O homem é antes de tudo um grande trapalhão.

IMAGEM RESERVADA

1. Que é que reservaste, irmão, quando o irmão bater à tua porta? Um irmãozinho anônimo de olhos baços e voz rouca, de mãos trêmulas e passos trôpegos. Ele é zedasilva, sabes? Zé humílimo da silva, zé anônimo da silva, zé sofredor da silva, zé perseguido da silva, zé explorado da silva, zé disfarçado em Cristo ou Cristo disfarçado em zedasilva, tudo acontece, e pode acontecer que nada tenhas reservado para o súbito irmão que não se anunciou nem foi anunciado. Por que nunca pensaste?

2. O sujeito era muito reservado. No meio da geral parlapatice dizia sim e era sim, dizia não e era não. Complexos? Defesa? Fuga? Sabe-se lá o que acontece no coração dos homens. Se o homem é um animal social, por que este doutor se retrai e esconde e se reserva? Onde está sua dimensão comunitária? Onde a vontade de servir? Por que não participa, se ser cristão é participar? Será que não sentes a dor das multidões famintas, todos esses lamentáveis homúnculos que se esgueiram no escuro como sombras apagadas?

3. Sim senhor: general da reserva, estrelado, agraciado, condecorado, privilegiado e agora absorvido pela empresa privada. Diretor-presidente da multinacional, de uma empresa de *factoring*, de um *holding*, etc. Sei, herói, que deixarás tua reserva e voltarás à ativa, se a Pátria acaso te chamasse. Classe de elite, não vês, não sentes a tragédia das massas anônimas que à margem de todos os produtos nacionais brutos vegetam sem futuro e sem revolta? Não será que a Pátria fala por estes que não falam, mudos, gagos, tartamudos? (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

A propósito da Quaresma

Sentido da Quaresma — Perigos do formalismo — Exemplos de esvaziamento — Como corrigir as falhas? — Quaresma: conversão, mudança de mentalidade, revisão de vida.

A FOLHA:

Quaresma, penitência, mortificação, sacrifício — o Sr. não acha que tudo isto perdeu o sentido? Que adianta mandar alguém jejuar em certos dias ou fazer abstinência de carne, quando o sofrimento de todo tipo, a começar da fome, marca a existência diária de quase todo o povo?

D. ADRIANO:

O formalismo ameaça sempre o nosso cristianismo, é fora de dúvida. Ameaça também a vida da Igreja. Basta folhear a história da Igreja em todos os séculos, basta olhar em redor de nós e — não por último — dentro de nós, para descobrir os perigos do formalismo, a devastação que fórmulas desligadas da realidade concreta causam ao nosso esforço de libertação e à nossa marcha ascendente para o Pai.

Há quem se conforme plenamente com o formalismo; há quem encontre nas fórmulas, embora vazias, o sustentáculo de sua religião; há quem se esgote totalmente no formalismo, perdendo toda sensibilidade para os valores básicos do evangelho. Há uma porção de falsificações por aí a fora e dentro da gente, confessemos.

Por isto mesmo o período do ano cristão que nós chamamos de Quaresma — os quarenta dias que precedem a Semana Santa —, os conceitos de penitência, de mortificação, de sacrifício, de jejum, de abstinência, etc., muitas vezes se esvaziaram de sentido e ficaram apenas fórmulas vazias e ridículas.

A legislação eclesiástica de séculos passados contribuiu também para esse esvaziamento lamentável, uma vez que durante muito tempo se insistia demais nos aspectos formais, disciplinares, jurídicos da penitência. Uma legislação eclesiástica que se fixa e petrifica imutável em aspectos externos da religião educa infalivelmente para o formalismo.

Exemplos? Um primeiro exemplo: abstinência de carne em certos dias do ano, como sinal e como expressão básica de penitência. Sob pena de pecado grave o católico devia, até há pouco, abster-se de carne na quarta-feira de cinzas e nas sextas-feiras da Quaresma (em alguns países da Europa em todas as sextas-feiras do ano). Ora, que custa a quem se alimenta bem de carne durante a semana variar com peixe, ovos ou mariscos numa sexta-feira ou em dias determinados? O fato de se comer peixe em

vez de carne não significa de modo nenhum penitência para a maioria das pessoas. E nisto se via um cumprimento essencial da lei da penitência. Mero formalismo. E formalismo que acabava matando o espírito de penitência.

Um segundo exemplo: Fulano jejuar nos dias marcados, mas não pensa de modo nenhum nos irmãos numerosíssimos, que passam o ano todo jejuando por falta de recursos materiais. Porque isto é verdade: a maior parte de nossa população passa fome, vive subalimentada, em regime de privações contínuas. Ninguém se iluda. Que adianta Fulano jejuar, conforme o figurino, se continua insensível para as necessidades dos irmãos?

Certo, qualquer valor cristão precisa de fórmulas para se realizar e para ter significação. O espírito de caridade precisa de sinais externos. O espírito de serviço precisa de fórmulas para ser conhecido e para atuar. Mas aí de nós quando a fórmula mata o espírito.

A disciplina penitencial da Igreja em nossos dias tem procurado corrigir o formalismo, para valorizar o espírito de penitência. A começar do conceito de penitência que não é entendida como privações corporais em primeiro lugar mas como mentalidade de conversão, de renovação, de reconciliação, de renúncia, de despojamento, de serviço, de responsabilidade. O que importa no tempo da Quaresma é a nossa conversão. Precisamos mudar de mentalidade. Precisamos fazer uma séria revisão de vida. Precisamos voltar a Jesus Cristo e ao evangelho. Com outras palavras: a Quaresma quer-nos integrar melhor no mistério da salvação que é a Igreja. As fórmulas são apenas pistas e possibilidades para nossa criatividade sobrenatural e cristã.

A FOLHA

Ano 3 - 09 de fevereiro de 1975
Nº 139

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada, Petrópolis, RJ.

Veja se sua luz não está apagada

A Bíblia recorre muitas vezes à comparação "da luz das trevas" para indicar dois mundos opostos: o do bem e o do mal. O bem e o mal estão em luta permanente, fora de nós e dentro de nós, esforçando-se cada um para derrotar o outro. Os homens são "filhos da luz" ou "filhos das trevas", conforme vivem sob a influência da luz que é Cristo ou das trevas que é Satanás.

Um dia, as trevas deverão desfazer-se diante da luz. Como o sol ilumina um caminho, assim é luz tudo o que conduz a Deus: os mandamentos, a Palavra de Deus e as boas obras. É o que nos ensina a primeira leitura de hoje: "Reparte teu alimento com o que tem fome, dá abrigo aos infelizes, veste os maltrapilhos, expulsa de tua casa toda opressão, todo gesto malévolos, toda má conversação, e tua luz levantar-se-á na escuridão e o Senhor responderá às tuas invocações".

A luz por excelência é Cristo. Até os acontecimentos de sua vida e os milagres que realizou, como a cura de cegos, a ressurreição de mortos, a maldição de cidades de Israel que não o quiseram receber, em comparação com cidades pagãs que lhe abriram as portas, são sinais precursores da iluminação que ele será para todas as nações. É o que diz o velho Simeão: "Meus olhos contemplaram tua salvação, que preparaste em favor de todos os povos, luz que ilumina as nações e glória de Israel, teu povo".

Todo cristão deve também ser luz, enquanto manifesta ao mundo, por sua vida e obras, a perfeição de Deus: "Vocês são a luz do mundo", diz o evangelho de hoje; "a luz de vocês deve luzir perante os homens, para que vejam as boas obras e glorifiquem o Pai que está no céu". Num mundo de trevas, você não tem sentido algum, se for uma lâmpada apagada. As trevas são as violências, cada dia mais freqüentes e mais perto de nós, fruto das mais variadas injustiças. Você está no meio disso tudo para acender uma luzinha. Veja se seu interruptor não está desligado.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DO CULTO DOMINICAL

09 de fevereiro de 1975 — 5º domingo do tempo comum

1. CANTO DE ENTRADA

(Música da Missa «O Senhor me Chamou», compacto das Ed. Paulinas)

O Senhor me chamou a viver / a viver a alegria do amor,

Foi teu amor quem nos fez conhecer / toda a alegria da vida, Senhor.

Senhor da vida / teu amor nos faz recomeçar,

Eu sei que a nossa vida / é vida perdida pra quem não amar.

O Senhor nos chamou a viver / a viver como irmãos simplesmente,

Foi teu amor quem nos fez conhecer / que o próprio Deus vive a vida da gente.

Nunca é longo demais o caminho / que nos leva ao encontro do amor,

Foi teu amor quem nos fez descobrir / toda a alegria da vida, Senhor.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

O cristão deve entrar em contato com o mundo. Não será um cristão seriamente se não se empenhar em ser sal da terra e luz do mundo. Deus não se procura apenas no culto, onde rezamos e recebemos os sacramentos. Somos convocados a, com nossas vidas e nossas boas obras, levar os homens a glorificar a Deus. Reflitamos hoje sobre este ponto: somos luz para os outros? Somos luz de Cristo para nossa família, para os nossos filhos? Não dá para esconder uma luz acesa. Não nos descartamos, por exemplo, na defesa dos direitos dos mais fracos, por simples medo e omissão? Em que é que o mundo, no ambiente em que vivo, se torna mais cristão e mais luminoso, por causa de minha presença nele? A luz de Cristo chega a mim e eu, para ela, estou servindo de parede?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!
Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo que nos confirmou,

Dom do amor de Deus Pai que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Velai, ó Deus, sobre a vossa família com incansável amor; nós confiamos em vossa graça, por isso guardai-nos sob a vossa proteção e ajudai-nos a construir em nosso meio a vossa paz.

6. I LEITURA

A luz do povo de Deus que ilumina o mundo é a caridade; não a da esmola apenas, mas a da luta para que todos sejam respeitados em seus direitos.

Is 58,7-10: "Eis o que diz o Senhor: "Reparte o teu pão com quem tem fome, acolhe em tua casa o infeliz sem abrigo, veste o que anda esfarrapado e não humilhes o teu semelhante. Então a tua luz brotará como a aurora e as tuas feridas se curarão rapidamente. Diante de ti caminhará a tua justiça e a glória do Senhor te seguirá. Chamarás e o Senhor responderá; ao clamares, ele dirá: "Aqui estou!" Se fizeres desaparecer de tua casa a prepotência, o gesto ameaçador e as palavras perversas; se deres comida àquele que tem fome, se alimentares o pobre, tua luz despontará nas trevas e tuas trevas se tornarão claras como o meio-dia". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Não é a sabedoria humana presunçosa que vai trazer esperança; Paulo se apresenta à comunidade de Corinto com a fraqueza da cruz de Cristo.

1Cor 2,1-5: "Irmãos, quando estive com vocês, não lhes anunciei a mensagem de Deus com o prestígio da eloquência ou da

sabedoria. Ao contrário, não quis saber outra coisa, no meio de vocês, senão Jesus Cristo e Jesus Cristo crucificado. Por isso apresentei-me entre vocês tímido e fraco, cheio de grande temor. Minha palavra e minha pregação não consistiram em discursos persuasivos de sabedoria, mas na demonstração do poder do Espírito, para que a fé de vocês não se fundasse na sabedoria humana mas na força de Deus". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

Feliz de quem caminha, guardando sempre no coração

A voz nunca esquecida do amor maior, revelação.

Se Deus falou aos seus amigos, guardo comigo, guardo de cor

A idéia viva dessa presença, para que vença o amor.

Aleluia, aleluia, Deus conosco, aleluia!

Aleluia, aleluia, Deus de amor, aleluia!

Louvado seja o Senhor, aleluia, aleluia!

9. III LEITURA

Não dá para esconder uma luz acesa; se você não está iluminando, sua luz pode estar apagada e você está sendo pisado pela multidão.

Mt 5,13-16: "Jesus falou assim aos seus discípulos: "Vocês são o sal da terra. Se o sal perder a sua força, com que se há de salgar? Para mais nada serve a não ser para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Uma cidade situada em cima de uma montanha não pode ficar escondida. Também não se acende uma lâmpada para pô-la debaixo de uma medida mas em cima do candeeiro. Assim ela ilumina todos os que estão em casa. Do mesmo jeito brilhe também a luz de vocês diante dos homens para que eles vejam as boas obras de vocês e glorifiquem o Pai que está nos céus". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé!
Eu creio em Deus todo-poderoso / Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso irmão, / Verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, / Grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

• Para que nós, como filhos da luz, sejamos a força transformadora das maldades que existem em nosso meio.

• Para que não fiquemos apenas pedindo a Deus mas ouçamos o seu evangelho que nos remete como sal da terra e luz do mundo.

• Para que atraiamos as pessoas para nós menos através de proselitismos do que com a luz de nossa caridade fraterna.

• Para que entendamos o evangelho menos como garantia de salvação pessoal e mais como despojamento de nossas garantias.

• Para que a Igreja de Cristo, através de nós, seja a força que levanta, num mundo de trevas, a bandeira da justiça e dos direitos humanos.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Todo o bem da terra vem das mãos de Deus,

Cabe às minhas mãos dar e receber.

Recebe, ó Pai, os nossos dons

Para o encontro dos irmãos, refeição de amor.

Ninguém vive só, todos têm valor, Mais estendo as mãos, mais feliz eu sou.

Quanto mais se tem, mais se deve a Deus, Tenho as minhas mãos e os eternos bens.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, que criastes o pão e o vinho para alimento de nossa fraqueza, concedei que eles se tornem para nós o alimento de nossa vontade de construir entre nós um mundo mais justo e mais humano.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem e eu mostrarei que o meu caminho te leva ao Pai,

Guiarei os passos teus e junto a ti hei de seguir.

Sim, eu irei e saberei como chegar ao fim, De onde vim, aonde vou: por onde irás irei também.

Vem e eu te direi o que ainda estás a procurar,

A verdade é como o sol e invadirá teu coração.

Sim, eu irei e aprenderei minha razão de ser,

Eu creio em ti que crês em mim e à tua luz verei a luz.

Vem e eu te farei da minha vida participar,

Viverás em mim aqui, viver em mim é o bem maior.

Sim, eu irei e viverei a vida inteira assim, Eternidade é a verdade, o amor vivendo sempre em nós.

Vem que a terra espera quem possa e queira realizar

Com amor a construção de um mundo novo muito melhor.

Sim, eu irei e levarei teu nome aos meus irmãos,

Iremos nós e o teu amor vai construir enfim a paz.

15. ORAÇÃO FINAL

Ó Deus, vós quisestes que participássemos do mesmo pão e do mesmo cálice; fazei-nos viver de tal modo unidos em Cristo que tenhamos a alegria de produzir muitos frutos para a transformação do mundo.

16. CANTO FINAL

Cantemos e agradeçamos a ventura de viver,

É a vida mais vivida com amor que nos faz renascer,

Cantemos a Deus bendizendo: Ele veio conosco viver.

Cantemos a imensa alegria de Jesus ser nosso irmão,

Foi o Cristo por primeiro quem a nós estendeu sua mão,

Cantemos a Deus prometendo: viver sempre a mesma união.

Cantemos pedindo e querendo o que é bom, o que é melhor,

Toda a vida refazeremos, todo o dia viveremos de amor,

Cantemos a Deus convidando: fica sempre conosco, Senhor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Gên 1,1-19; Mc 6,53-56 / Terça-feira: Gên 1,20-2,4a; Mc 7,1-13 / Quarta-feira: Jl 2,12-18; 2Cor 5,20-6,2; Mt 6,1-6,16-18 / Quinta-feira: Dt 30,15-20; Lc 9,22-25 / Sexta-feira: Is 58,1-9a; Mt 9,14-15 / Sábado: Is 58,9b-14; Lc 5,27-32.

Na Quaresma, as músicas da liturgia da Folha serão as da Campanha da Fraternidade 75: missa "Repartir o Pão".

Leve a folha para ler em casa

A idéia de Deus pode ser vacina contra tua fome de Deus

Quase a totalidade do nosso povo crê em Deus e continua afetivamente ligado à igreja, pois lá recebeu o batismo, se preparou para a primeira comunhão por volta dos oito anos, lá casou-se e lá assiste às missas dos seus defuntos. De tanto ouvir, a gente acaba se convencendo que todo brasileiro é religioso e o Brasil é o maior país católico do mundo. Por isso achei estranho, na semana passada, quando ouvi alguém conversar no ônibus e declarar que não cria em Deus.

Tive vontade de perguntar-lhe o porquê. Por que você não acredita em Deus? A questão não me saiu mais da cabeça e fiquei pensando que há muitos modos de acreditar e não acreditar em Deus. Muitos não acreditam por ausência de reflexão, como o herói de um romance que estou lendo: "Deus? Jamais penso nele". É um ateu prático. Talvez exista Deus mas, se jamais penso nele, ele não existe para mim.

Outros proclamam a existência de Deus e até vituperam o ateísmo, mas Deus não está presente em seus atos, isto é, não influencia a sua vida. Talvez creiam, mas sua fé está adormecida. Um pequeno número faz da negação de Deus o ponto de partida para a realização do homem. Segundo eles, a religião impede a libertação dos homens e a idéia de Deus os desvia para falsas esperanças numa outra vida, afastando-os da construção da cidade terrena. É preciso então que Deus morra para que o homem possa nascer.

Seja qual for a forma de ateísmo, ele nunca é uma evidência, quer dizer, no fundo todo ateísmo é fé ao contrário.

Como nenhuma ciência pode provar a não-existência de Deus, quem é ateu convicto o é por escolha e livre determinação. Santo Tomás não falava de provas da existência de Deus, mas de caminhos que levam a Deus. Se não há provas de que Deus não existe, só podemos também falar de caminhos que levam ao ateísmo.

Por isso, o ateísmo é crença de modo diferente: o ateu crê que Deus não existe. Escolhe o ateísmo e se decide pela não-existência de Deus. Ora, em toda decisão, a parte do homem que pesa definitivamente é o coração: o estilo de vida que leva, a orientação que dá à existência. É o que diz Jesus: "Aquele que age na verdade (o que orienta sua vida para a verdade) vem à luz". O modo de os cristãos viverem ajudará ou não a abrir o caminho para Deus. Num mundo dividido na procura da felicidade, a comunidade cristã sem vigor, sem inspiração, ou infantil e supersticiosa, perde o poder de atração, deixa de ser luz do mundo e sal da terra e torna-se motivo de ateísmo para muitos.

O ateísmo não nasce como fruto maduro da cabeça dos homens. Antes de ser publicado, ele começa a ser vivido confusamente por aqueles cujas vidas são um vazio espiritual e sobretudo por aqueles que favorecem a pregação de determinada idéia de Deus, útil para explicar a divisão dos homens em pobres e ricos e para fortalecer uma ordem estabelecida de acordo com a lição de Pasquier, ministro de Napoleão Bonaparte: "Com uma boa polícia e um bom clero, o Imperador pode estar seguro da tranquilidade pública".